

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO

1

*

SÃO PAULO -

MAIO DE 1978

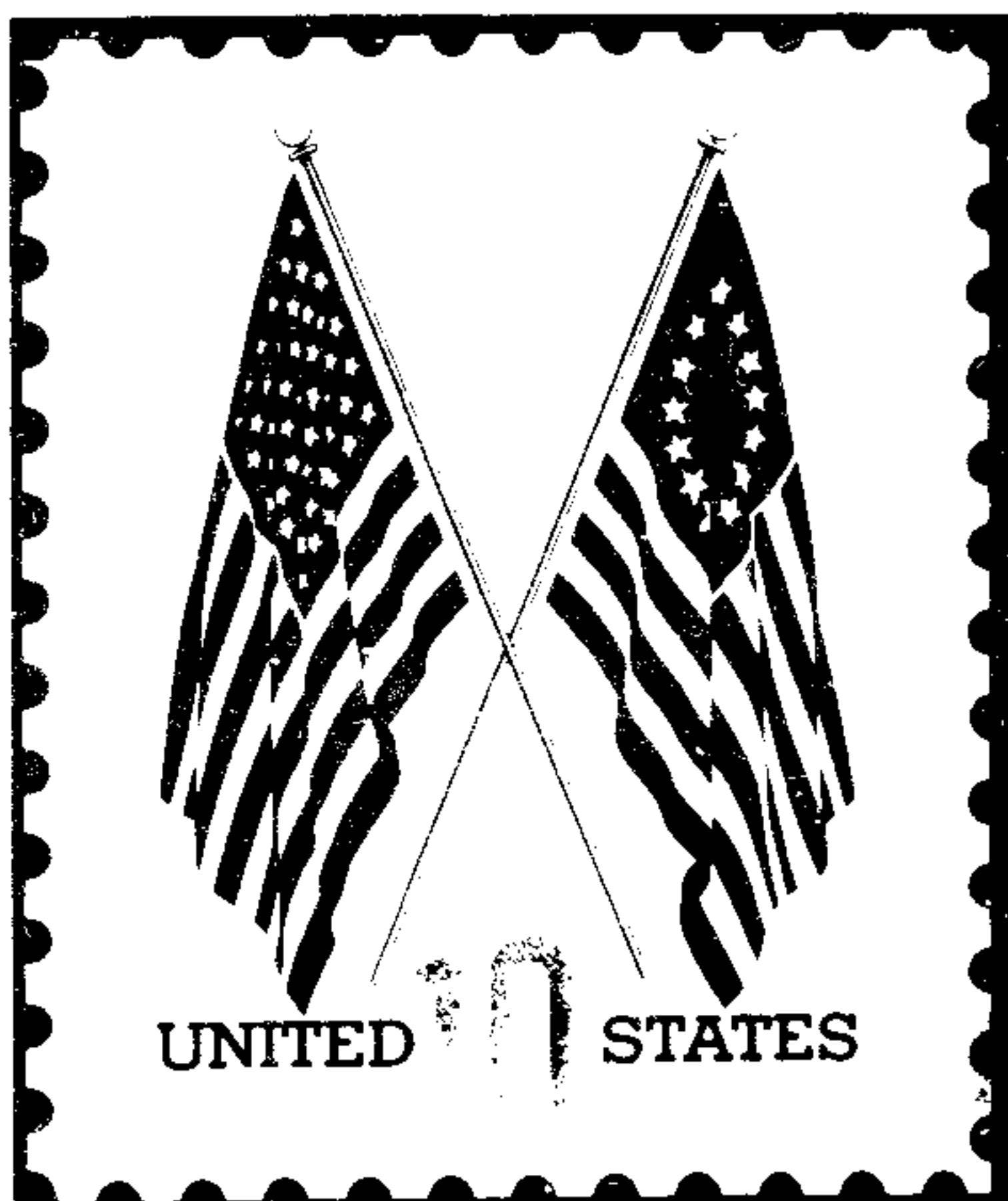
Nº 5

O que coleccionar (3)

ASSUNTOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRICOS

(1)

RUBEN REIS KLEY



Este grupo de assuntos se presta, como nenhum outro, para a organização de coleções interessantes e muito instrutivas.

Começamos analisando algo a respeito das bandeiras.

A bandeira teve origem militar e seu uso é muito antigo. Era o sinal

da localização dos comandantes no campo de batalha, o lugar em que suas forças deviam reunir-se. Daí o valor de troféu atribuído à bandeira capturada ao inimigo. A função de identificação e referência foi mantida durante séculos para assumir, mais recentemente, um caráter cerimonioso e de representação

atualmente muito mais importante que o papel original. As bandeiras certamente se originaram no Oriente. Ao que parece, em 1000AC os chineses já as possuíam, brancas ou multicoloridas, com dragões e tigres nelas desenhados.

É certo que os chineses as usaram em 500 A.C., como também o fizeram os indianos e os birmaneses. O uso passou, posteriormente, aos árabes e destes para os europeus. As Cruzadas incentivaram seu uso entre os cristãos. As bandeiras usadas nos campos de batalha da Terceira Santa foram mantidas por ocasião do retorno à pátria. Desde aquela época, a cruz passou a figurar em numerosas bandeiras. *continua*

Muitos foram os selos emitidos, no Brasil e em outros países, mostrando a Bandeira nacional. Infelizmente quase sempre erradamente, inclusive no Brasil, o que vem ensejar a elaboração de um estudo e de uma coleção especializada. Em outubro para a LUBRAFEX-78 de Porto Alegre será emitida uma série com as primeiras 5 bandeiras usadas no Brasil.

teminha

dir.resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo
SP

cartas

COMO ADQUIRIR

SELOS ESTRANGEIROS

O sistema de obter selos para coleção, tanto nacionais como estrangeiros é um só:

"intercâmbio".

Tanto monetário como através dos próprios selos e portanto:

1. adquirindo os selos desejados nas casas especializadas tanto no país como fora;
2. adquirindo os selos nos próprios correios, seja pessoalmente, seja por assinaturas fixas em agências especializadas, mantidas pelos próprios correios;
3. adquirindo os selos nas entidades filatéticas através de material em consignação e/ou leilão, pertencente aos associados que assim proporcionam melhores condições financeiras uma vez que é afastado o espírito de negociar, de lucro;
4. fazendo trocas entre filatelistas mediante correspondência ou barganhas ao vivo em sociedades, clubes, feiras-filatéticas, etc.

SELOS "JUNTOS"

VALEM MAIS ?

Um selo vale "x"; dois iguais valerão "x" x 2. Certo? Filatelicamente falando, no entanto, é preciso considerar a pergunta sob aspectos outros que o extrinsecamente matemático.

Em se tratando de dois selos comuns ou mesmo valiosos mas normais e iguais, a matemática pode funcionar. Caso o conjunto apresente um carimbo interessante, os especialistas, os carimbologistas darão ao conjunto não só o valor de 2 selos, mas "algo mais" ainda.

Se os dois selos constituem um "tête-bêche", isto é, uma peça na qual um dos selos está invertido com referência ao companheiro (tanto horizontal como verticalmente) então sim, a peça terá ela um valor especial.

técnica

PAPEL "Marmorizado"

O chamado papel "marmorizado" tem esta denominação porquanto se apresenta como que dotado de estrias como se vêm em certas qualidades de mármore.

A razão dessa anormalidade no papel é um defeito de fabricação e um fornecedor nunca deveria entregar uma mercadoria que não correspondesse às características exigidas ou encomendadas.

De outro lado à oficina impressora, no caso a Casa da Moeda, competia (ou ao dono do papel) devolver ou descartar o material, mesmo depois de impressos os selos (vindo em bobinas, rolos, o papel só mostrará os defeitos depois de usado).

De qualquer modo, como o filatelista é um verdadeiro maníaco à procura de toda e qualquer irregularidade, esta foi mais uma iguaria no prato do colecionador e, mais ainda, daqueles que, encontrando os selos impressos no tal papel, logo põem à venda por bom e a nosso ver exagerado preço.

Sobre o pedido como diferenciar o "marmorizado" do ordinário, basta obter dois selos um, normal, outro "marmorizado" ou assim julgado.

O tal marmorizado dificulta a legenda da filigrana, no caso brasileiro, pois se origina de má distribuição de caolim no papel em fabrico e, com as estrias provocadas por acúmulo, a legenda da filigrana surge irregular.

Um sistema para diferençá-lo:

Na prática, será preferível tratar com possuidores desse papel defeituoso, pois uma descrição é de difícil redação e de mais difícil entendimento ainda !



DICIONÁRIO DE FILATELIA

BRISTOL é o nome dado a um tipo de papel grosso, liso, obtido por colagem de várias folhas de papel.

BURELAGE - **BURELÉ** termos franceses que indicam umas linhas retas ou curvas ou dispostas em várias posições, formando um conjunto destinado, na arte gráfica, a dificultar a imitação de legendas ou desenhos que imprimem geralmente sobre esse conjunto. Nos catálogos costuma ser indicada a existência dessa precaução com explicações sobre a cor e o desenho usado.

CABEÇA-DE-MARFIM é um fenômeno produzido em certos selos pela chamada oxidação da tinta sobretudo em partes de maior condensação, de modo que, visto pelo verso o desenho, sobretudo "cabeças" aparecem como que feitas de marfim, pelo colorido típico amarelado a contornar a efígie. Na filatelia a denominação se popularizou porque o fenômeno aparecia nos selos antigos, gravados, quase sempre com efígies dos chefes de estado.

CADERNETA em filatelia é mais um termo equívoco uma vez que pode indicar, tanto um livreto (quase sempre 9 x 10 x 5 cm.) e no qual uma capinha de cartolina encerra alguns selos de um mesmo ou de valores diversos. Nas capinhas os correios costumam fazer publicidade comercial ou de interesse da emissão.

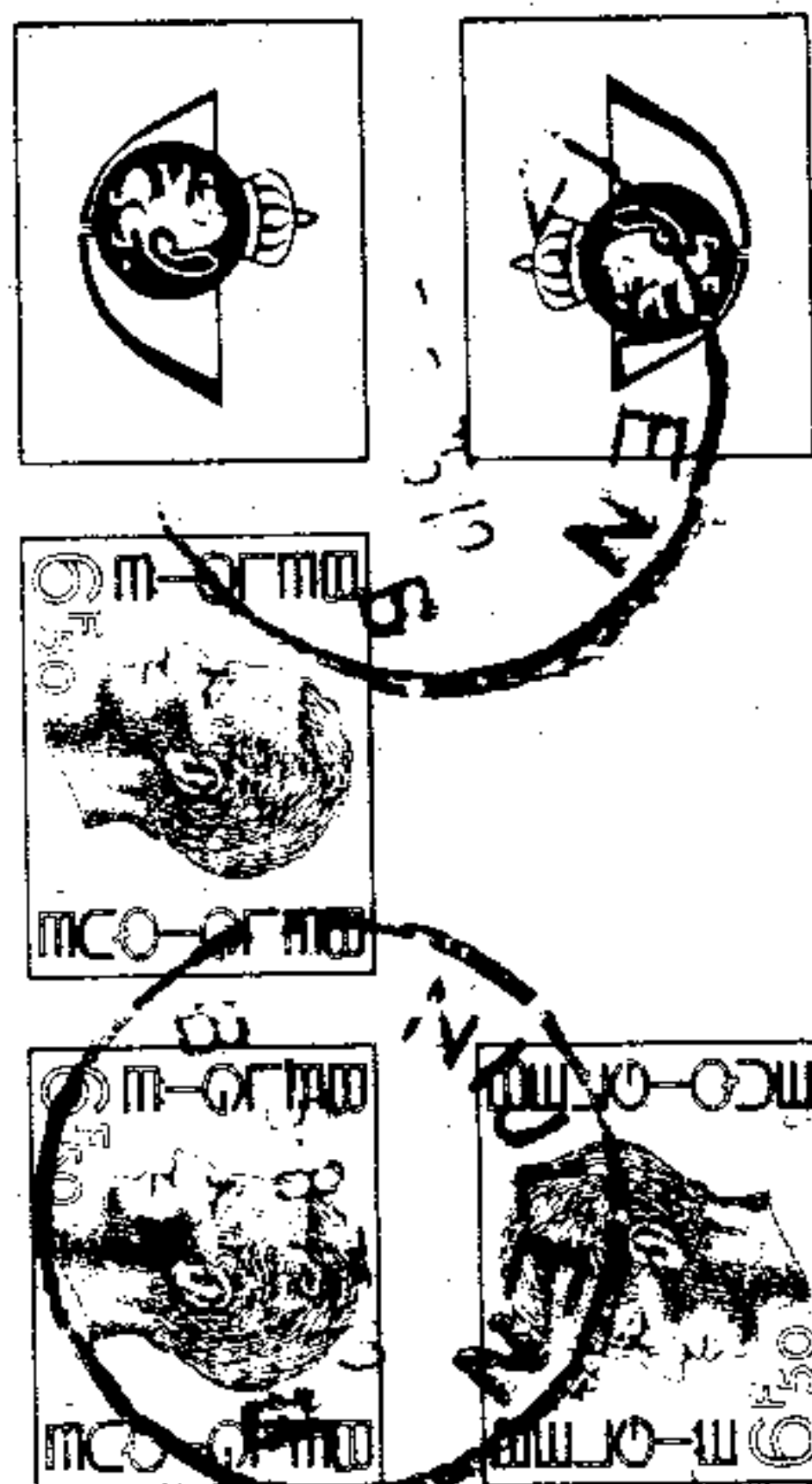
Pode significar, ainda, carteira de identidade postal destinada a facilitar os serviços postais e o público. Na Itália usaram-se selos especiais para a cobrança dos serviços de recorte e cimento das firmas dos usuários de cadernetas especiais.

Há países onde, normalmente, os selos, depois de impressos em folhas, são cortados e distribuídos em cadernetas, como p.e. na Suécia.



CAIXA-DE-COLETA é, como diz essa palavra composta, um receptáculo para coletar a correspondência que o público deseja enviar. Existem, essas caixas, tanto nas agências dos correios como em diversos lugares: praças, ruas, edifícios, armazéns, mercados e veículos. Feitas de madeira, de ferro e de muitos outros materiais, apresentam-se sob diversos formatos e modelos. Muitos selos mostram tais caixas, proporcionando um curioso assunto para uma coleção especializada. No Japão muitas dessas caixas eram recolhidas por funcionários especiais e levadas às agências enquanto hoje, como se fez em quase todos os países, um servigat ou um veículo recolhe as cartas depositadas durante o dia, fixas que são essas caixas.

continua



Colégio Batista Brasileiro

**2º GRAU
PROFISSIONALIZANTE**
Com opções para:

Análises Químicas
Eletrônica
Desenho de Arquitetura

**1º GRAU INTEGRADO
PRÉ-ESCOLAR**

Cursos Noturnos

SUPLETIVOS

1º Grau - 4 semestres
2º Grau - 3 semestres

TÉCNICOS

Contabilidade
Administração
Secretariado
Eletrônica

E também

Batista
VESTIBULARES

CURSO INTENSIVO
NO SEGUNDO SEMESTRE

Informações

R. Dr. Homem de Melo, 537
Tel. 262-5466 - Perdizes
São Paulo

ANGELO ZIONI

CURSINHO
DE
FILATELIA

5

AINDA EM QUE CONSISTE O SELO POSTAL

APRESENTAÇÃO DOS SELOS

CONT. 2

4. em bobinas ou rolos - Para comodidade do público e mesmo do correio imaginou-se, há anos, distribuir os selos adequadamente preparados em rolinho ou bobina de 100, 200, 500 ou mais unidades. Conforme as máquinas impressoras usadas, os rolos apresentam os selos juntados cada 10, 20 ou 50 ou mais unidades e a denteação para o destaque dos selos só existe evidentemente, num só sentido cortados que são os outros lados que serão os externos das bobinas. No Brasil usaram-se bobinas de selos com a emissão dos vultos célebres, impressa nos Estados Unidos (100 e 200 réis). Hoje é grande o número de países que usa bobina destacando-se a Suécia que só vende selos, habitualmente, em rolos e em cadernetas.

5. em cadernetas são distribuídos os selos comemorativos e comuns em muitos países que assim agem para comodidade do usuário. Este terá sempre consigo selos suficientes para uma carta que vai depositar na primeira caixa-de-coleta que encontrar. As cadernetas são preparadas, com as adaptações motivadas por tamanhos, etc., como se faz para as bobinas. Vinga dia a dia a aceitação e o colecionismo também das capinhas das cadernetas, sobretudo em temática. Também em cadernetas são distribuídos os selos fabricados com material "adesivo" e que, sabido, devem ficar aderidos a um papel especial antes de serem aplicados nas cartas. O destaque de tais selos será estudado no capítulo "separação" dos selos, is

to é, de como é destacada, de uma folha, o selo que vai ser usado numa carta.



Funcionária do correio suéco no balcão de vendas tem cadernetas (alto) e bobinas à disposição. Veja-se a facilidade do manuseio...

Para proporcionar um melhor entendimento do que vêm a ser essas cadernetas e as bobinas, es-
tampamos, ao lado, numa foto do correio sueco, mostrando como é preparada uma bobina (rolo)



cortado o se-
lo de gran-
des folhas
onde os se-
los são im-
pressos aos
milhares. A
foto, ao la-
do, dispensa
maiores co-
mentários.
Quanto às ca-
dernetas, a
foto menor
mostra a fo-
lhinha (com
número de se-
los determi-
nados pelo
correio) que
é encerrada
numa capa de
cartolina e
dotada de de-
senhos rela-
cionados com a emissão ou mostrando informações
sobre correios, avisos práticos, etc., etc. Como
as bobinas, também as cadernetas são preparadas
com a maquinária especializada, que recorta a

folhinha ou as folhinhas, eis que muita vez as cadernetas contêm
mais de uma folhinha de selos.



Para eliminar dúvidas lembramos
que, no Brasil, além das bobinas
(1908) e das cadernetas (1908 e
1924) nada mais se fez; A ECT há
poucos anos vendeu, sobretudo
em supermercados, farmácias e
bancas de jornais algumas bolsi-
nhas de plástico envolvendo al-
guns selos de um mesmo ou de di-
versos valores retirados de fo-
lhas normais. Com isso quis fa-
cilitar os usuários dispensados
assim, de recorrer, cada vez, às
agências.



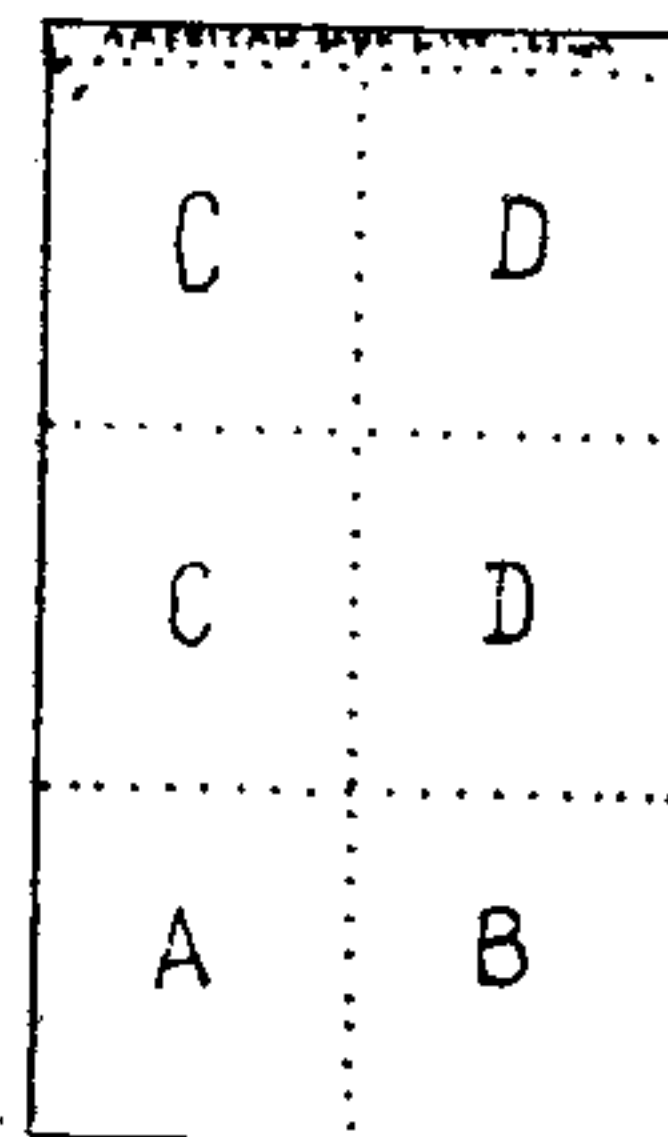
SÉLOS POSTAIS

Ao adquirir estes selos
V. economizou tempo e
ganhou comodidade.
Recomende aos seus
amigos que façam o
mesmo.



EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
Unindo o país... mais rápido!

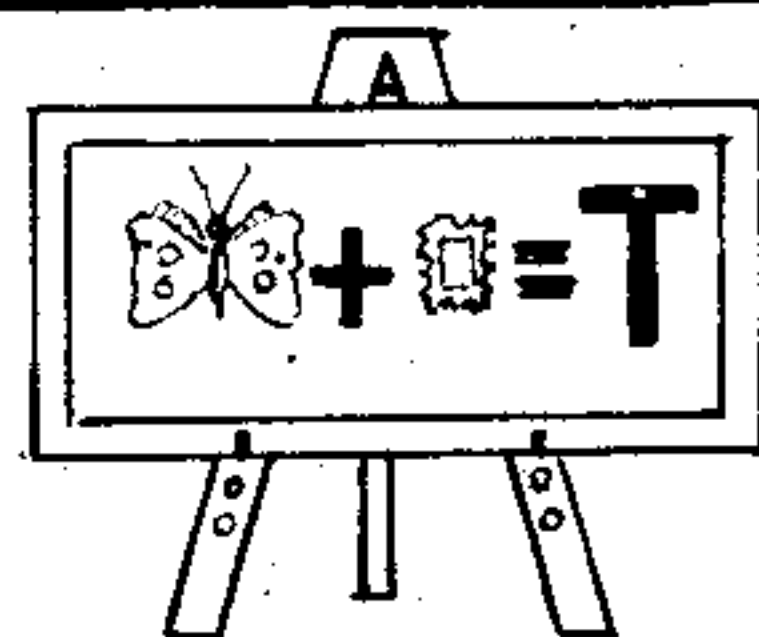
uma das 4
folhetas de
cada cader-
neta de 1908
seguida de
gráfico mos-
trando os 4
tipos de dis-
posição, resul-
tantes da
disposição
dos selos.



No lado esquerdo, reprodução de umas capinhas
que envolviam os vários selos que, no caso,
somavam Cr\$2,00. Havia, também, de Cr\$5,00.

doutorando UM POUCO DE TEORIA

ANGELO ZIONI



3. COLEÇÕES TEMÁTICAS - cont.

EXPLICANDO

UMA COLEÇÃO POR ASSUNTO: O ANO - SANTO

Continuando com explicar a elaboração da coleção "por assunto" O ANO-SANTO, chegamos à

LEGENDAÇÃO

isto é, ao capítulo que trata da arte-e-ciência, difícil indiscutivelmente, da aplicação das legendas ilustrativas dos selos.

Quanto já se discutiu sobre o assunto! Porque a regulamentação fiipeana trata de explicações concisas muito temático, por fim ou por nefas passou a combater toda legenda que passe de uma ou de duas linhas...

Toda regulamentação deve ter, por base, o bom-senso sob pena de cair no ridículo da inexistência. E todo juiz, a medir os textos com reguinha só demonstra a própria ignorância sobre o assunto do material exposto...

A finalidade da legendação, exigida, também pelo regulamento temático da FIP é duplo:

1. explicar o selo, eis que este pode apresentar motivos, particularidades que exigem notas especiais;
2. comentar o desenvolvimento sistemático e a característica da coleção.

Pois bem. Geralmente uma coleção por assunto é uma coleção que dificilmente se presta a uma elaboração temática. Tanto que é comum afirmar-se ser ela o primeiro passo do filatelista que tende ao colecionismo temático: um tirocínio, uma prática para o vôo...

Pessoalmente achamos que essas coleções (por assunto) apesar das opiniões em contrário, na da mais são que coleções tradicionais, especializadas mas sempre tradicionais...

No caso particular que estamos estudando tivemos a coleção dividida em 3 grandes partes, afora a introdução explicativa, conforme os anos-santos comemorados são os ordinários ou universais (para toda a Igreja, cada 25 anos); os extraordinários (para toda a Igreja ou não, para celebrar determinadas ocorrências de interesse mundial ou regional, e os particulares, sempre regionais.

Veja-se agora o que acontece com essas comemorações. Religião-política-mulher, diz a sabedoria popular, "não se discute"...

Em questão de religião os correios, até ultimamente, sempre foram cautelosos, temendo ferir melindres, sob a mal-entendida razão da separação estado-igreja. Assim, muita comemoração "religiosa" (no caso O ANO-SANTO) ou deixou de ser feita, ou foi autorizada fazendo-se por em destaque aspectos "patrimoniais-nacionais" de arquitetura (igrejas), de "folclore" (procissões), de arte e assim por diante. Com esta explicação os leitores já têm uma ideia da alta variante dos assuntos "desencontrados" que ilustraram selos e carimbos (estes menos) para essas emissões.

(continua)

os "primeiros" do ano 1843

Suiça e Brasil

2 — ZURICH (SUIÇA)
01-03-1843



Como em nossos dias a Suíça em 1843 era dividida em "cantões" ou assés, tinham a prerrogativa entre outras de executar o serviço de correio até 1850 quando este foi centralizado "federalizado".

Assim em 1º de março de 1843 o cantão de Zurich emitiu os dois primeiros selos, com duas "taxas-base": uma (4 rappen), local e outra (6 r.) cantonal, como se pode ler ao pé de cada desenho.

Os selos até 1850, como os de Genebra (1843), Basileia (1845) não, por essa razão, chamados "cantonais" e, com os do período pré-federal, são peças clássicas da filatelia universal. Os dois selos são impressos em preto; quando os serviços requisitavam cartidas de selos estes recebiam uma como colagem impressão de linhas vermelhas (controle) que podem aparecer tanto em sentido horizontal como vertical.

Preparados em tanto o Brasil também ultimava a impressão dos "olhos-de-boi", os cantonais de Zurich têm em comum, como os brasileiros, o elemento predominante das cifras das taxas, sem dúvida mera coincidência. Estranha, isso sim, a pobreza da idéia, quando os demais "cantonais" se baseavam na heráldica para ilustrar os "duplo-de-Genebra" e as "postas-de-Basileia".

A impressão, da firma Orell Fussli Cia., foi feita em litografia Folhas de 100 selos.

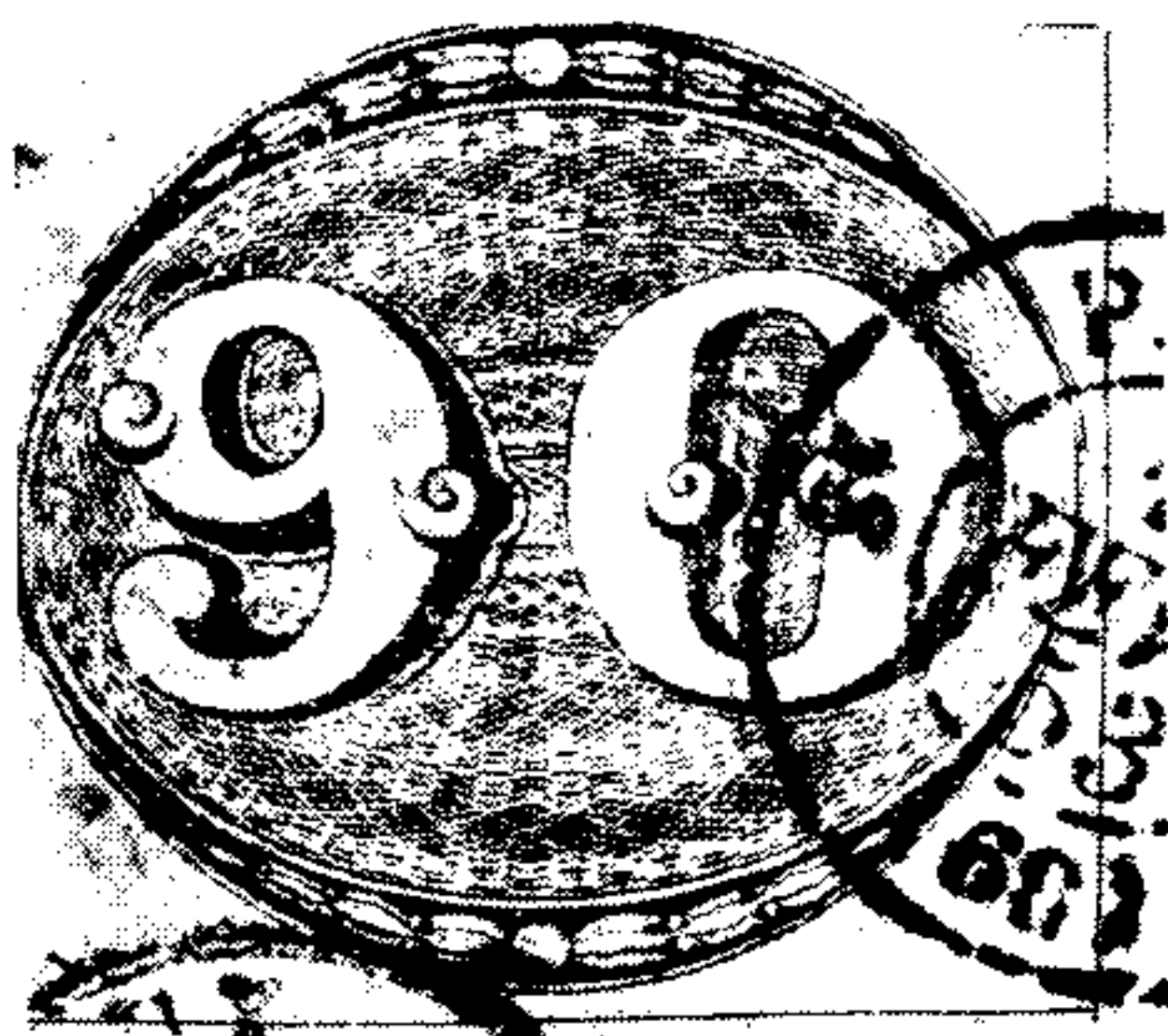
3 — BRASIL
01-08-1843.



Determinada a reforma postal brasileira, por força dos Decretos nos. 254 e 255 de 29-12-1842, os correios acabariam por lançar, em 1º de agosto, os 3 primeiros selos adesivos, dos valores de 30, 60, e 90 réis.

Sem legenda alguma, mostrando num oval, as cifras desses valores, os selos ideados e gravados na Casa da Moeda, impressos na Estamparia de Apólices, seriam mais tarde, objeto de apaixonantes estudos, tanto mais interessantes quanto escondidos atrás de mistérios somente desvendados no primeiro quarto deste século.

Fala conformação do desenho e pelo aspecto geral, foram denominados "olhos-de-boi", e no grau não sejam os mais valiosos da coleção brasileira, são peças de grande procura. Grande parte da emissão foi incinerada porquanto logo após o início de seu uso os "olhos-de-boi" foram condenados pelo correio, uma vez que, pelo papel grosso, pela cor escura (pretos), prestavam-se a ser arrancados das cartas e, lavados, novamente usados.



4 — GENEBRA (SUIÇA)
30-09-1843



Já se disse que o correio, mesmo após a grande reforma inglesa de 1840, somente se "uniformizou" em sentido universal após a criação da UPU - União Postal Universal quando todos os países-membros da organização passaram a constituir um só e único território para fins postais.

Assim é que, antes de 1870 até mesmo um estado uma província dentro de um país podia executar o serviço de correio por delegação legal. Destarte é que vamos ter, na indicação dos "PRIMEIROS", por algumas vezes selos regionais e não nacionais. Zurich, Genebra, Basileia, só para citar alguns exemplos, tiveram seus selos ("cantonais") enquanto o serviço postal suíço não era federalizado.

O cantão de Genebra, dentro de seus limites foi quarto correio, no mundo, a emitir selos: os famosos "duplos-de-Genebra", assim chamados por quanto se apresentavam, no valor de 10 céntimos para a tarifa "cantonal" (para qualquer região do Cantão) mas com dois "selos", de 5 "centimes" cada um, para o porte "local" (cidade de Genebra).

Lançados em circulação em ... 30-9-1843, mostravam o brasão do Cantão (águia e chave e o mote "post tenebras lux" - a luz após as trevas - encimado pela sigla religiosa "IHS" (Jesus Salvador dos Homens ou ainda Jesus Homem o Salvador. Eram impressos em preto sobre fundo verde.

HISTÓRIA do correio

ANGELO ZIONI

6 - DA QUEDA DE ROMA À IDADE MÉDIA

476 - 1453

Com o fim da grandeza romana e criados os dois impérios (Roma e Constantinopla - 395) também o correio exemplar (o "cursus" teve seus dias contados; passa a grassar a corrupção e nem medidas e reformas administrativas de Carlos Magno (768/814) foram capazes de o reerguer...

Com o surgir da Idade Média novas transformações iriam modificar o sistema de correio e de comunicações de modo geral a favor da classe até então praticamente abandonada: não tanto o povo, que continuava a



nalfabeto, mas daqueles que, recorrendo aos conventos e depois à "universidade de estudos" criada pelas ordens religiosas, acabariam por se instruir e com isso, por necessitarem de comunicações, de correio.

CORREIOS PARTICULARES

Foi a partir de então que surgiram, sucessivamente, os correios dos CONVENTOS, mosteiros e abadias, mantidos por religiosos ou agregados que iam, montados ou a pé, de convento a convento da mesma ordem levando as notícias, ensinamentos ou outras informações, em grandes pergaminhos enrolados nos quais, após a leitura em comum, o epistolário do convento continuava a juntar por sua vez, notícias e outros dados relativos a esse convento. E assim em rodízio, por assim dizer, até ao regresso do mensageiro - monge à igreja ou "religião", mosteiro que fosse, inicial. Conservam-se ainda hoje alguns desses famosos "rolos" que chegaram aos metros...

Além dos correios conventuais surgiram, depois, os chamados correios universitários, saber, correios,



dia a dia mais organizados e destinados aos alunos matriculados e que deviam permanecer por muitos anos sem voltar para suas residências. Universidades criadas pelos mosteiros e que funcionavam no próprio convento ou agregados. O correio universitário funcionava a autorização imperial, uma vez que no século 12 o imperador Frederico Barbarossa havia estabelecido o

MONOPÓLIO POSTAL

em favor do soberano, voltando-se ao sistema romano que atribuía ao Estado o direito de, com exclusividade, manter e explorar o serviço de correios, como em nossos dias.

Apesar do monopólio nos domínios imperiais, em outras regiões, seja pela situação política, seja com especial concessão outras organizações mantiveram os serviços postais, como veremos a seguir:



Entre as organizações que, até século 15 mantiveram correios a seu cargo podemos apontar:

continua